

## A PERSPECTIVA DOS JOVENS SOBRE A PRESSÃO PRÉ-VESTIBULAR E PENSAMENTO SUICIDA

### THE PERSPECTIVE OF YOUNG PEOPLE ON PREDICTIVE PRESSURE AND SUICIDE THINKING

<sup>1</sup>BRANDINI, I.; <sup>1</sup>FELIPE, K.; <sup>1</sup>GARROTE, G.; <sup>1</sup>GENITO, B.; <sup>1</sup>PUGGESE, R.

<sup>2</sup>CARVALHO, E. L.; <sup>2</sup>CUNHA, A. C.; <sup>2</sup>MICHELETTI, L.

<sup>1e2</sup>Departamento do Curso de Psicologia – Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

#### RESUMO

O suicídio hoje é considerado a segunda maior causa de mortes externas em todo mundo, atingindo 1,5% de toda população mundial. Na pesquisa realizada na instituição Faculdades Integrada de Ourinhos, do estado de São Paulo, tivemos como objetivo observar as percepções de jovens universitários sobre sua opinião se a pressão do vestibular pode ou não ser um atenuante para o suicídio, tendo em vista que a pressão causada pela sociedade para que o jovem se saia bem no âmbito escolar pode acarretar uma série de psicopatologias, entre elas o comportamento suicida. Aplicou-se um questionário contendo 12 perguntas, sendo 2 delas abertas e o restante fechadas, aos primeiros termos de Psicologia, Arquitetura e Direito, compondo uma amostra de 121 alunos da própria instituição. A idade média dos entrevistados foi de 20 anos, sendo predominantemente mulheres (68%) e de distintas religiões. Os resultados mostraram que menos da metade dos alunos sofreram pressão ou algum tipo de frustração na hora de realizar a escolha do curso, sendo a maioria de classe média-alta, no entanto, 56% dos participantes acreditam que esses fatores podem influenciar no comportamento suicida. Levando isso em consideração, constatou-se que mais da metade dos participantes nunca tentaram suicídio. A pesquisa mostra ainda que a pressão causada pelo vestibular não influencia diretamente no comportamento suicida segundo opinião dos entrevistados.

**Palavras-chave:** Comportamento Suicida. Pressão Pré-Vestibular. Agravante de Suicídio. Perspectiva de Jovens.

#### ABSTRACT

Today, suicide is considered the second largest cause of external deaths worldwide, reaching 1.5% of the world's population. In the survey conducted at the Faculdades Integrada de Ourinhos institution in the state of São Paulo, we aimed to observe the perceptions of university students about their opinion if vestibular's pressure may or may not be an attenuating factor for suicide, considering that the pressure caused by the family so that the teenager does well in the school environment can lead to a series of psychopathologies, among them suicidal behavior. A questionnaire containing 12 questions was applied with 2 of them open and the rest closed, to the first terms of Psychology, Architecture and Law, composing a sample of 121 students from the institution itself. The average age of the interviewees was 20 years, being predominantly women (68%) and of different religions. The results showed that less than half of the students were pressured or frustrated at the time of choosing the course, with most middle-upper class, however, 56% of participants believe that these factors may influence suicidal behavior. Taking this into account, it was found that more than half of the participants never attempted suicide. The research also shows that according to the interviewees, the pressure caused by the vestibular does not directly influence the suicidal behavior.

**Keywords:** Suicide Behavior. Vestibular's Pressure. Aggravating Suicide. Perspective Of Youngs.

#### INTRODUÇÃO

O suicídio não é algo recente e existem várias maneiras de se explicar como ele ocorre. Emile Durkheim falou sobre ele relacionado ao âmbito social. Em 1897 publicou sua obra "Le Suicide", onde analisou empiricamente os suicídios no século XIX, na França.

Durkheim (1897), afirma que pode haver uma causa de hereditariedade nos suicídios, sendo que quanto mais frágeis os laços fraternais, maior seria a probabilidade da ocorrência.

O autor ainda caracteriza o suicídio em três categorias, sendo elas: o egoísta, altruísta e anômico. No suicídio egoísta, o sujeito perde todo e qualquer vínculo com a sociedade, como se este já não tivesse mais um motivo para não cometer o suicídio. O suicídio altruísta é completamente o contrário do egoísta, em que o sujeito tem uma ligação muito forte com a sociedade e acredita que sua morte trará a ela algum tipo de benefício. Já o suicídio anômico acontece por um desequilíbrio na sociedade, sendo este de fator econômico, político, ou outro semelhante. Quando esse desequilíbrio afeta algo em que o sujeito se apoiava, pode entrar em uma crise que o leva ao suicídio.

Durkheim (1897) afirmava que o sujeito só tem total poder sobre a própria vida apenas no momento em que comete suicídio. O mesmo cometeu suicídio em 1917, muitos afirmam que isto foi afirmação de sua teoria.

Diferente dos teóricos, as religiões trazem uma perspectiva diferente sobre o suicídio. Aquino (2009) menciona que as religiões cristãs e judaicas consideram o suicídio como algo sem perdão, onde as almas vão direto para o inferno. Já o judaísmo considera um crime direcionado a Deus, pois o suicídio faz com que o sujeito seja proprietário de sua própria vida, e seu corpo não é enterrado com os outros e nem de acordo com o ritual (*Kaddish*).

Já no islamismo puro, condena-se veementemente o suicídio considerando-o mais grave que o homicídio, conseqüentemente não sendo merecedores do “paraíso”.

De acordo com Xavier (2013), para o espiritismo, o suicídio tem como causa principal a falta de espiritualidade, causando um atraso na evolução do espírito, pois ao cometer suicídio o sujeito “para no tempo” e comete crime perante a lei de preservação e sobrevivência que todos teríamos dentro de nós. Quanto à alma, o sujeito não a tem condenada eternamente, mas por ser desencarnada antes da hora fica perdida em sua própria consciência e necessita de muita ajuda para voltar ao caminho da evolução.

O autor ainda afirma que para o Budismo a condenação do suicídio depende da razão do ato, se for considerado um ato suicida por razões negativas o sujeito pode renascer em condições bastante tristes como consequência de seus pensamentos negativos. Caso contrário, sendo um motivo honrado não tende a ser considerado um

crime, a alma ficará tranquila e irá para a terra pura, onde eles esperam ir depois da morte, ressaltando que pessoas que alcançaram a iluminação não cometem suicídio.

Botega (2015) traz que, no candomblé, o suicídio resulta de um complexo sistema de honra, no qual a responsabilidade que liga o indivíduo ao seu grupo social é um princípio fundamental, e o fracasso, uma falta irremediável. Há, no suicídio, a coragem de se reconhecer culpado. E se não for por um motivo honrado, as pessoas que são assassinas, suicidas e as que não foram "boas" durante a vida, acabam unidas ao orixá, ajudando-o nas ações dele por sete anos e vagueando pelo mundo.

Segundo Deusthe (2017), o Brasil é o terceiro país do mundo com maior índice de depressão e está entre os países com maior taxa de ansiedade, um dos fatores que podem levar ao suicídio. Apesar das taxas de depressão atingirem predominante de mulheres, os homens cometem três vezes mais suicídios que estas. Segundo Eiras (2016), este fato está diretamente ligado ao machismo imposto pela sociedade, pois, ao perder o emprego, por exemplo, o homem sente-se vulnerável. Afinal, ainda nos dias de hoje, a sociedade impõe que o papel de ser o provedor do lar, é masculino. A autora aponta pesquisas feitas pela Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais, onde dados revelam que, em 2014, 78,1% dos suicídios registrados no país foram cometidos por homens.

Deusthe (2017) também menciona que o suicídio é a segunda maior causa de mortes externas no mundo, matando mais que a AIDS. O autor afirma ainda que para a OMS (2015) há um total de 788 mil suicídios por ano, predominantemente entre jovens de 14 á 29 anos – 788 mil é o equivalente a 1,5% da população mundial.

Analisando os dados estatísticos acima, foi possível observar que o número de suicídios é predominantemente entre jovens que estão em idade acadêmica. Sobre essa perspectiva, pôde-se chegar à seguinte questão: como jovens em idade acadêmica lidam com a pressão da escolha de uma futura profissão? E pode isso ser um fator atenuante para o suicídio?

Para Assis e Avanci (2004), a relação de estresse pré-vestibular é algo que vem decorrente da formação anterior do indivíduo. Podendo-se comparar as relações do aluno com a escola com suas relações interpessoais, como uma consequência de sua autoestima. A forma como o aluno se relaciona consigo mesmo e com seus colegas irá provavelmente influenciar em como este se posiciona na escola.

Pode-se ainda relacionar a autoestima (AE) dos alunos com a forma com que irão “sentir” a escola. Para alunos com AE elevada, a experiência é sempre positiva e agradável, já para alunos com AE baixa é sempre algo negativo e cansativo.

Para jovens com AE baixa e inseguros de seu potencial que sofrem constante pressão dentro de casa, a situação pode ser mais complexa, levando-os a desenvolver depressão ou outras psicopatologias como o comportamento suicida. .

Portanto, segundo as autoras, pode-se correlacionar que:

Pressão familiar → Jovem com baixa AE → Mais pressão familiar → Insegurança → Psicopatologias.

As autoras trazem ainda que jovens relataram que sua competência escolar era medida pela sociedade por notas altas e não ser reprovado. Todos os alunos entrevistados por elas concordaram que o ensino vai ficando cada vez mais difícil e exigente conforme se aproxima o vestibular.

Segundo Peruzzo et al. (2008, p. 320) as exigências sociais de que o adolescente amadureça fazem com que este se depare com uma situação de ansiedade pela construção do "eu" e a perda de atividades infantis diante desse ingresso na vida adulta. A expectativa pelo amadurecimento, autonomia e independência do indivíduo são cobradas pela família e ao terminar o ensino médio o jovem se vê obrigado a escolher um futuro profissional.

Desta forma o exame de vestibular pode ser considerado um forte gerador de estresse para o jovem brasileiro, o que pode levar a somatizações e conseqüentemente a psicopatologias.

Santos (2005) concluiu que a família tem grande influência sobre a decisão da futura profissão para os adolescentes, pelo sentimento de pertencimento à mesma e por sua construção subjetiva. Essa influência pode ser tanto boa, quanto ruim.

Com o objetivo de observar as percepções de jovens universitários sobre a pressão do vestibular como um atenuante para o suicídio, coletou-se dados para problematizar relação entre ambos, através de questões aplicadas á alunos das FIO.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Na presente pesquisa científica foi utilizado o modelo estatístico probabilístico estratificado, através da aplicação de um questionário contendo 12 questões, sendo elas 10 fechadas e 2 abertas, o qual foi aplicado no ano de 2017, nas Faculdades

Integradas de Ourinhos, nos primeiros termos de Direito, Psicologia e Arquitetura, abrangendo uma amostra de 121 alunos.

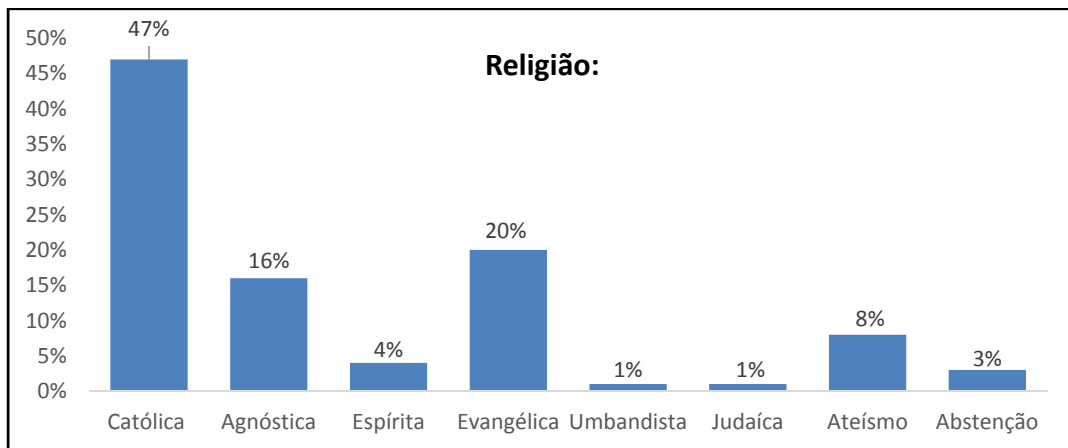
A coleta de dados ocorreu após a autorização dos respectivos coordenadores. Todos os participantes assinaram o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) antes de responder às perguntas.

Foram entrevistados alunos de 17 a 50 anos de idade, com idade média de 20 anos, predominantemente mulheres, representando a maioria da amostra em 68%. Os entrevistados possuíam diversos credos e religiões.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

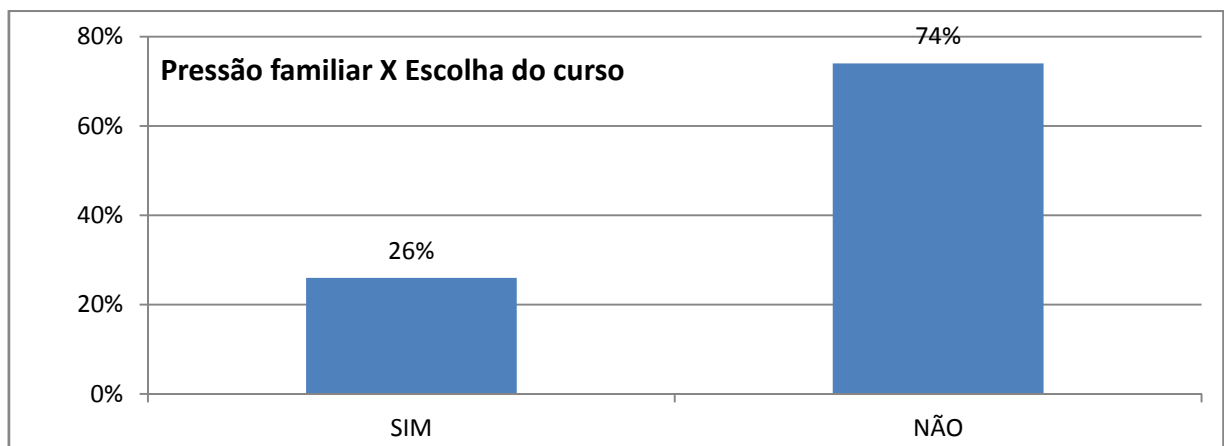
A grande maioria dos participantes foi de cristãos, caracterizando 67% da amostra, sendo 47% católicos e 20% evangélicos. E o restante de 16% Agnósticos, 8% ateus, 4% Espíritas, 3% se abstiveram de responder e quanto à Umbandistas e Judeus a porcentagem foi de 1% cada. (segue os dados na figura 1).

**Figura 1.** Distribuição dos dados obtidos quanto às variações de religião.



Com relação à pressão causada no aluno pela família em relação à escolha do curso, constatou-se que 74% dos participantes afirmaram estar seguros quanto a essa decisão, não se sentindo afetados pela família enquanto que 26% confirmaram essa hipótese. Esta amostra, portanto, em sua maioria, não se sentiu pressionada quanto a escolha do curso, o que diminui a probabilidade de desenvolver conflitos e problemas de AE. Como pode-se observar na figura 2.

**Figura 2.** Dados obtidos quanto a pressão familiar com relação à escolha do curso.

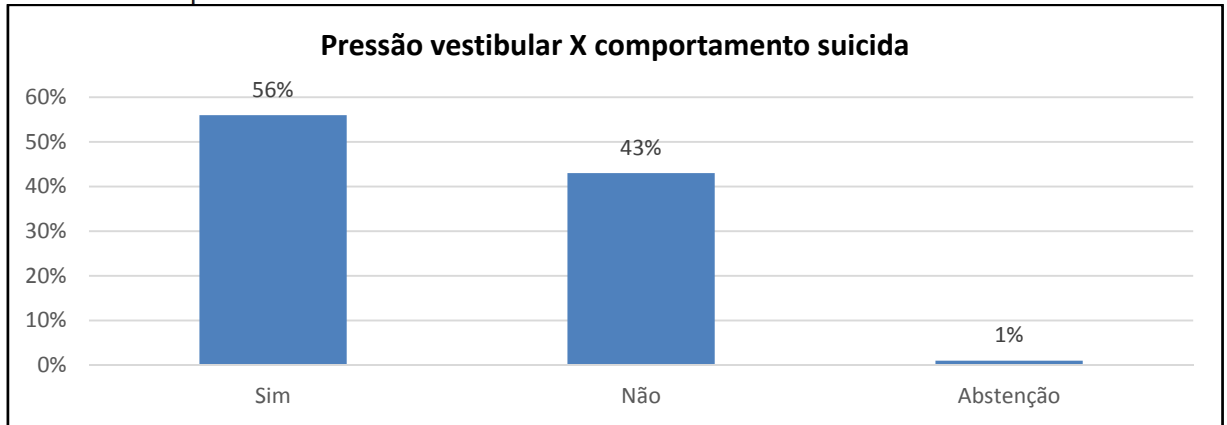


Quando abordou-se sobre a frustração que a indecisão sobre o curso pode provocar, observou-se que 53% dos participantes sentiram essa frustração, enquanto que 47% destes foram mais objetivos, não sofrendo com esse problema.

Tendo em vista a pressão que essa indecisão pode provocar, 56% dos entrevistados acreditam que esta realmente pode influenciar no

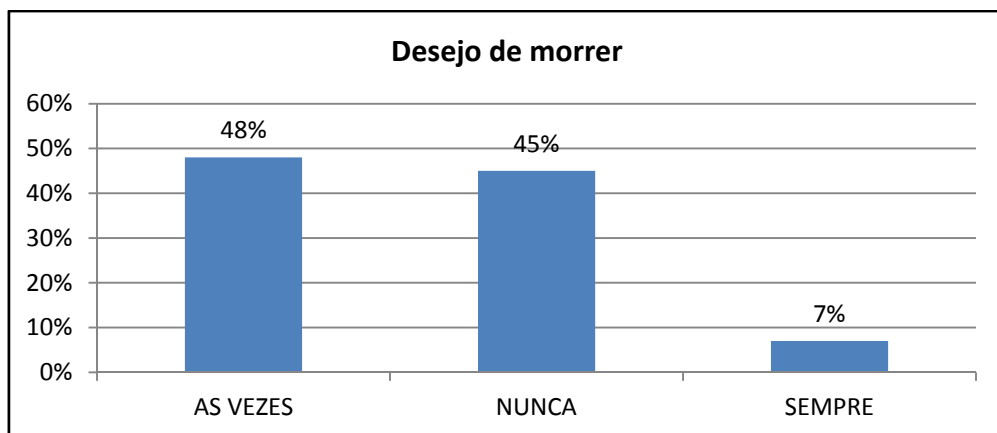
pensamento/comportamento suicida, 43% não acreditam nessa hipótese e 1% dos participantes não responderam. (Esses dados estão ilustrados na figura 3).

**Figura 3.** Distribuição dos dados obtidos quanto à pressão do vestibular pode influenciar no comportamento suicida.



Também se procurou saber se dentre os participantes houve, em algum momento, por qualquer motivo, o desejo por parte destes de morrer. Constatou-se que 48% já sentiram vontade de morrer algumas vezes, enquanto 45% nunca sentiram esse desejo e, por fim, 7% sentem constantemente esse desejo. Relacionando esses dados com a pesquisa feita pela OMS (2015) em que 788 mil jovens se suicidam por ano, por suas determinadas questões, estes entre 14 e 29 anos, pode-se notar que a idade predominante foi de jovens em idade acadêmica. O gráfico segue na imagem 4.

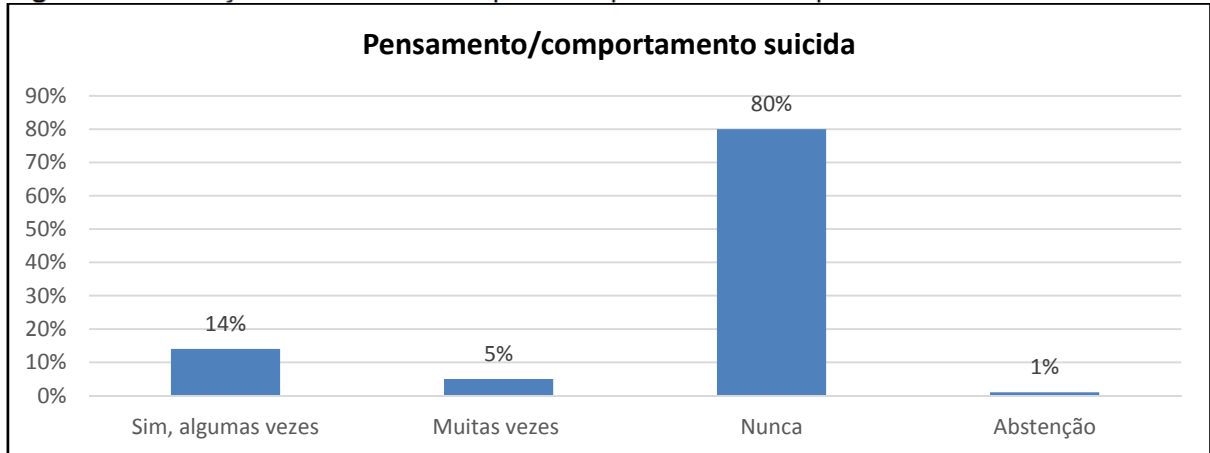
**Figura 4.** Distribuição de dados obtidos quanto ao desejo de morrer



Ao questionar se os participantes já se cortaram, tomaram algum tipo de remédio ou tiveram qualquer outra atitude similar no intuito de tirar a própria vida,

observou-se que 80%, ou seja, a maioria, afirmou nunca ter tentado nada do tipo, 14% tentaram algumas vezes, 5% já tentaram muitas vezes e 1% se absteve de responder à questão. (Esses dados estão ilustrados na figura 5).

**Figura 5.** Distribuição de dados obtidos quanto ao pensamento/comportamento suicida.



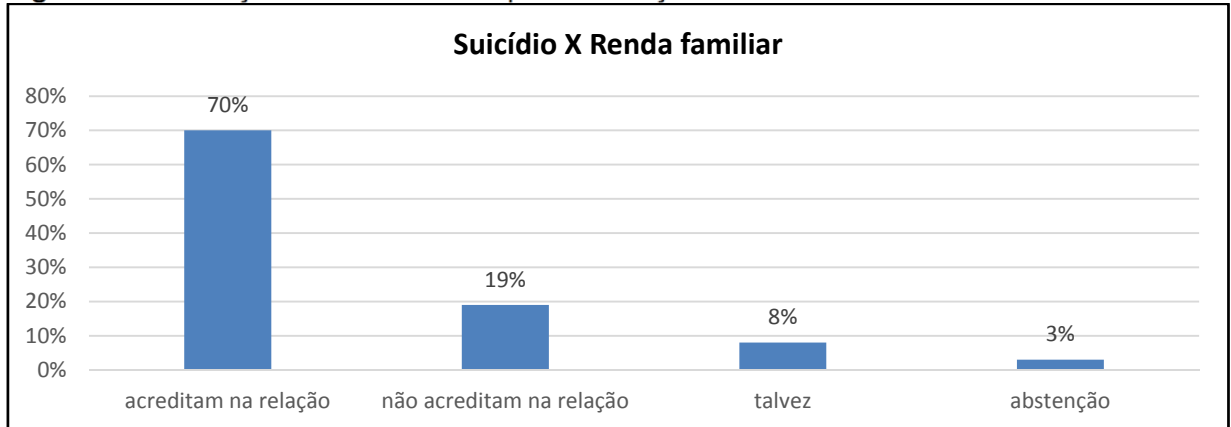
Ao abordar a questão das diferentes classes sociais, 70% dos participantes acreditam que isso se correlaciona sim com o pensamento ou comportamento suicida, enquanto que 19% acredita que não há ligação entre essas questões. Também se obteve participação de pessoas que ficaram em dúvida quanto a isso, sendo um total de 8% afirmando que talvez haja uma ligação (ou não), 3% não responderam.

Levando em consideração que o questionário foi aplicado em uma instituição privada, na qual uma grande parte dos alunos vem de famílias com altas rendas, sendo 42% da amostra com renda familiar entre 3,1 e 5 salários mínimos, foi possível observar que grande parte dos participantes não sofreram com pensamentos ou comportamentos suicidas relacionados a problemas com a pressão causada pelo vestibular ou a problemas financeiros.

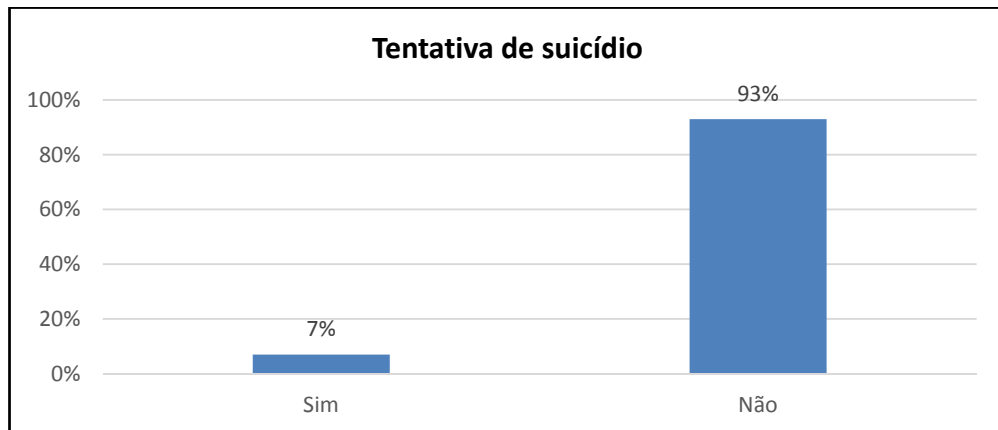
No questionário aplicado, ocorreram várias linhas de pensamento relacionando o problema, com questões sentimentais, financeiras, sociais, a pressão dos pais em variados aspectos ou também questões subjetivas.

Assim como afirma Souza (2009), que o suicídio pode estar ligado não só a religião, mas como também as classes sociais e outras questões, como nota-se na figura 6.



**Figura 6** – Distribuição de dados obtidos quanto a relação do suicídio com a renda familiar

Por fim quanto à questão de os entrevistados já terem apresentado algum comportamento suicida alguma vez, podendo ser estas tentativas pelas mais variadas causas, 93% dos participantes afirmaram nunca terem tentado nada, contra 7% que afirmaram já ter tentado suicídio. O que representa um numero considerável, levando em conta que foram entrevistados 121 alunos dentre milhares de estudantes das FIO. A figura 7 ilustra os dados coletados.

**Figura 7.** Distribuição de dados obtidos quanto à tentativa e suicídio

Com a figura anterior, embora 93% responderam que nunca tentaram o suicídio, é possível notar o quanto a taxa de comportamento suicida é alta, pois 7% representa um total de 9 pessoas num grupo de 121 alunos.

## CONCLUSÕES

Constatou-se nessa pesquisa, a partir da opinião dos jovens universitários que, segundo eles, a pressão pré-vestibular não desencadeia automaticamente o comportamento suicida.

Apesar de concordarem que tal pressão pode causar danos aos jovens estudantes, não a consideram como fator principal deste comportamento, listando outros atenuantes para tal, como por exemplo: renda familiar, questões pessoais, sociais, dentre outras.

Mesmo notando que muitos jovens sentiram essa pressão ao não saber qual curso fazer, poucos chegaram a tentar efetivamente cometer qualquer ato que fosse contra sua vida.

Podemos concluir, portanto, através dos dados obtidos que a pressão provocada pelo vestibular não influencia no pensamento ou comportamento suicida. O fenômeno, então, possui outras vertentes.

Sugerimos, então, novas pesquisas no âmbito de como a pressão do vestibular pode produzir sofrimentos na vida de um estudante e das consequências sérias que isso pode ter futuramente. E atentamos para o fato de que mesmo sendo 7% o percentual daqueles que já tentaram suicídio em algum momento, não podemos desconsiderar a importância que esse número tem. Pois muitas pessoas pensam que o suicídio é algo distante da realidade em que vivem, mas como mostrado na figura 7, este fato não está tão distante assim.

É preciso olhar com atenção para esse assunto e ver que o comportamento suicida pode estar em qualquer lugar.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, T.A.A.; **Atitudes e Intervenções de Cometer o Suicídio: Seus Correlatos Existenciais e Normativos**. 2009. 280 f. Tese (Doutorado em Psicologia social) – Universidade Federal do Rio Grande Do Norte, João Pessoa. 2009. Disponível em: <[http://www.vvgouveia.net/index.php?option=com\\_phocadownload&view=category&id=17&Itemid=174&lang=pt-br](http://www.vvgouveia.net/index.php?option=com_phocadownload&view=category&id=17&Itemid=174&lang=pt-br)> Acesso em 23 maio de 2017.

SOUZA, J.S.; **Ensino religioso: Religião e suicídio**. Fortaleza, Novembro de 2013. Disponível em: <<http://ensinoreligioso-serafimjonas.blogspot.com.br/2013/11/religiao-e-suicidio.html>> Acesso em: 23 maio 2017.

ASSIS, S.G.; AVANCI, J.Q. **Labirinto de espelhos**: formação da autoestima na infância e na adolescência. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2004.

BOTEGA, N.J. **Crise suicida**: Avaliação e Manejo. Porto Alegre: Artmed, 2015. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=WoqICgAAQBAJ&pg=PT31&lpg=PT31&dq=candombi%C3%A9+e+comportamento+suicida&source=bl&ots=TaGY1giXIL&sig=7TdA1o7VA5CBJ0IQwBQsQ9k2-wQ&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwifsMbej4LUAhWHDZAKHR7XBocQ6AEILTAB#v=onepage&q=candombi%C3%A9%20e%20comportamento%20suicida&f=false>> Acesso em: 23 maio 2017.

DEUTSHE, W. O “país do carnaval” é recordista em casos de depressão na América Latina. **Revista Carta Capital**, 2017. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/saude/o-pais-do-carnaval-e-recordista-em-casos-de-depressao-na-america-latina>>. Acesso em: 2 abr. 2017.

DURKHEIM, E. **O suicídio**. São Paulo: Martins Fontes, 1897.

EIRAS, N. **UOL**: Machismo faz homens se suicidarem mais do que as mulheres, 2016. Disponível em <<https://estilo.uol.com.br/comportamento/noticias/redacao/2016/12/07/machismo-faz-homens-se-suicidarem-mais-do-que-mulheres.htm>> Acesso em: 17 de ago. 2017.

Peruzzo, A. S.; Cattani, B. C.; Guimarães, E. R.; Boechat, L. C. Estresse e vestibular como desencadeadores de somatizações em adolescentes e adultos jovens. **Psicol. Argum.** Porto Alegre, RS, v. 26, n. 55, p. 319-327, out, 2008.

SANTOS, L. M. M. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.10, n. 1, p. 57-66, jan/abr. 2005

SOUZA, J.S. Ensino religioso: Religião e suicídio. Fortaleza, nov 2013. Disponível em: <<http://ensinoreligioso-serafimjonas.blogspot.com.br/2013/11/religiao-e-suicidio.html>>. Acesso em: 23 maio 2017.

XAVIER, A. (2015) **Na era do espírito**. [online]. Disponível em: <[https://l.facebook.com/l.php?u=http%3A%2F%2Fwww.clubedeautores.com.br%2Fbook%2F146960--Na-Era-do-Espirito%23.WSCsO-vyvIU&h=ATMwAruov925GiT8JQ5yJ1q-n-j\\_OgzATDa25ZJIF0cBYuQhH\\_rE0c9A18WYOrtjqFgVYwQGIBNt\\_CdkHT7pH-SogZCXLdMNNsYsKx-76eO\\_lvxqIKt7-uiVsN9\\_SxYRpsnVbsKbjyBz](https://l.facebook.com/l.php?u=http%3A%2F%2Fwww.clubedeautores.com.br%2Fbook%2F146960--Na-Era-do-Espirito%23.WSCsO-vyvIU&h=ATMwAruov925GiT8JQ5yJ1q-n-j_OgzATDa25ZJIF0cBYuQhH_rE0c9A18WYOrtjqFgVYwQGIBNt_CdkHT7pH-SogZCXLdMNNsYsKx-76eO_lvxqIKt7-uiVsN9_SxYRpsnVbsKbjyBz)>. Acesso em: 20 de maio 2017.